

Umbanda, Macumba e Cultos Afro-brasileiros

© 2020 – Diamantino Fernandes Trindade

# Umbanda, Macumba e Cultos Afro-brasileiros

Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

**Projeto gráfico:** Sérgio Carvalho

**Ilustração da capa:** Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-004-2

1ª edição – 2020

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150

Fone: 19 3451-5440 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

---

Trindade, Diamantino Fernandes.

Umbanda, Macumba e Cultos Afro-brasileiros  
: recortes históricos/ Diamantino Fernandes  
Trindade (Org.) – Limeira, SP: Editora do  
Conhecimento, 2020.

260 p. : il.

ISBN: 978-65-5727-004-2

1. Cultos afro-brasileiros 2. Umbanda 3. Candomblé

I. Título

20-1811

CDD – 299.672

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Cultos afro-brasileiros – História

Diamantino Fernandes Trindade  
(*Hanamatan Ramayane*)

Umbanda, Macumba e  
Cultos Afro-brasileiros  
RECORTES HISTÓRICOS

1ª edição – 2020





Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Os direitos autorais desta obra são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um acervo de 2000 imagens, livros, discos, quadros e objetos ritualísticos e vários documentos históricos. Promove diversos eventos no sentido de resgatar a Grande e Sagrada Diversidade Religiosa Brasileira.



Índio Guarã  
Desenho de Rosa Teubl  
Acervo do autor

### Dedicatória

Para todos os adeptos da Umbanda, da Macumba e dos Cultos Afro-Brasileiros que praticam a verdadeira caridade.



Agradecimentos

À **EDITORA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado a publicação desta obra.

À Larayara de Alexandria, Ras Ngando e Marques Rebelo pelas preciosas colaborações.





## SUMÁRIO

Explicações iniciais .....	13
A balança dos feiticeiros.....	16
Em Cameté – fogo misterioso – O espiritismo em cena .....	16
A bruxaria .....	17
A Bahia – reino da bruxaria.....	19
Poema da macumba .....	21
Proibida pela polícia a procissão de São Jorge .....	22
A polícia contra a macumba .....	23
A tua paixão! .....	24
O craque antigo na polícia.....	25
Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade .....	26
O candomblé é ilegal.....	26
Filiação da T.U.O. A U.E.U.B. ....	27
Aos umbandistas .....	27
Padre Donizetti .....	28
O padre Donizetti dará a última bênção.....	29
O padre Donizetti retirou-se de Tambaú .....	30
Surto de milagres.....	30
A beatificação do padre Donizetti.....	31
Festa no abassá .....	32
Frequentar espiritismo é renunciar à Igreja .....	35
Macumba impera em Ribamar .....	37

Catolicismo e feitiçaria são inconciliáveis.....	38
Irmão Vitório .....	39
Os que vivem da Umbanda .....	40
A Bahia e seus 789 terreiros .....	41
Pai de terreiro .....	41
Mais barulho .....	42
Bacanal causou o crime na macumba.....	42
Feira de Umbanda .....	45
O mundo da Umbanda .....	45
O casamento na Umbanda.....	46
Terceiro Congresso Brasileiro de Umbanda.....	49
É possível ser cristão e macumbeiro?.....	55
Guerra de orixá.....	56
Sepultado líder umbandista.....	57
Macumba.....	59
Como nasceu a Umbanda .....	60
A teologia dos cultos afro-brasileiros .....	61
Seleções de Umbanda .....	66
Nossa capa .....	67
Novo espírito, nova era .....	67
Governador oficializa o Candomblé na Bahia .....	69
Pacto áureo.....	70
Palavras e fatos.....	71
Desperta Umbanda.....	72
A Umbanda e a natureza .....	73
Alerta aos umbandistas .....	74
Credo umbandista .....	75
Seleções de um bando.....	75
Grande Invocação .....	77
O estranho poder do macumbeiro.....	77
Mensagem aos umbandistas de Uberlândia .....	80
Pai Roberio de Ogum .....	82
Roberio de Ogum.....	83
O cemitério está virando um terreiro de macumba.....	84
E a Umbanda?.....	88
Revista <i>Umbanda Centenária</i> .....	90
Tia Neiva e o Vale do Amanhecer.....	91

Mãe Zilméia de Moraes e a Tenda Espírita Nossa	
Senhora da Piedade.....	97
Macumba.....	100
A festa de Mãe Oxum .....	102
Macumba em Niterói.....	105
Macumba no Uruguai.....	106
Os caboclos de Aruanda .....	108
Das coisas da Umbanda.....	116
Manaus ganha federação umbandista.....	120
Catimbó – Pai Ivanildo .....	121
No campo espiritual da Umbanda.....	123
Os cultos mágico-religiosos no Brasil.....	124
Nhá Chica – a serva de Deus .....	131
Xangô baixou e ordenou: guerra ao comunismo.....	138
Marasmo psicológico e religioso .....	140
Exus .....	143
Macumba e futebol.....	144
Carta aberta ao confrade Orlando da Costa Moura .....	148
São Sebastião-Oxóssi: Os dois cultos paralelos da cidade .....	152
Preso em flagrante pelos “comandos” o falso médico do centro espírita.....	154
Como se desenrola uma festa de Candomblé.....	156
A lei de Umbanda.....	159
Nossa Senhora .....	162
De frade franciscano a babalorixá de Umbanda.....	164
O alufá okê Tancredo da Silva Pinto.....	168
Minha iniciação.....	172
Milagres nos terreiros de Umbanda .....	173
Ilundu – Óscar Ribas .....	176
Iniciação do xingulador.....	186
Zembas e kicúmbi.....	197
Prosseguiu no rio a reunião dos bispos.....	203
Dom Jaime Câmara e as imagens adulteradas.....	203
Centros de exploração.....	204
Pai de santo preso ao atender clientes.....	205
Leal de Souza .....	206
Curandeiro preso .....	207

Macumbeira presa .....	207
Cidade de Umbanda .....	208
Os mais belos cânticos de Umbanda .....	208
Fundada a União de Umbanda de Santa Catarina .....	211
Tenda de Umbanda em conluio com uma farmácia receitava em código .....	212
Símbolo dos adeptos da Lei de Umbanda .....	212
Saravá São Cosme e São Damião – Saravá as criancinhas .....	214
O batuque na Umbanda .....	215
Saravá em 21 polegadas .....	218
Umbanda prepara louvação .....	221
O esoterismo do Pai Nosso .....	222
Cacumbi .....	226
Se macumba ganhasse o jogo, terminava tudo empatado .....	228
Dinheiro e ritos .....	230
Quatro estrelas brilham no Òrún .....	231
Olga de Alaketo .....	231
Senhora, a primeira mãe preta do Brasil .....	232
Menininha do Gantois .....	234
Mãe Stella de Oxóssi .....	237
O terreiro da Turquia .....	240
Orixás e divindades pouco conhecidos no Brasil .....	241
Galeria de imagens .....	245
Sobre o autor .....	257

## EXPLICAÇÕES INICIAIS

Caros leitores e leitoras!

Após a publicação, em 2014, do primeiro volume do livro *História da Umbanda do Brasil*, pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**, surgiu o projeto de resgate da memória da Umbanda e dos Cultos Afro-Ameríndio-Brasileiros, através da coleta de matérias, na íntegra, dos mais variados periódicos brasileiros. O projeto tem como objetivo situar, sem interferências, os leitores e pesquisadores, sobre o que ocorria nos terreiros, centros e tendas dos referidos cultos desde o final do Século XIX até o Século XXI.

Nesta obra abordamos alguns aspectos da vida e obra do famoso médium curador da década de 1960, o Padre Donizetti. Reservamos um capítulo para o profícuo trabalho de caridade de Nhá Chica – A serva de Deus.

Vivemos no Brasil uma feroz intolerância religiosa, principalmente por parte das igrejas neopentecostais. Ao longo desta obra poderemos ler matérias sobre a perturbadora perseguição religiosa aos terreiros dos Cultos Afro-Brasileiros desferida pela imprensa sensacionalista, Igreja Católica Romana e a Polícia. É uma boa oportunidade para valorizarmos a liberdade de culto que temos hoje e que foi construída pelos mais velhos que, além das perseguições, sofreram muitas vezes a amargura e humilhação da prisão. Devemos ficar atentos e não permitir que os perseguidores e intolerantes religiosos,

incitados pelo submundo astral, invadam nossos terreiros, templos e casas.

Nos livros anteriores as matérias ficaram concentradas no eixo Rio-São Paulo. Aqui vamos abordar, também, vários artigos de outros Estados brasileiros e um de um jornal português.

Resgatamos neste volume as matérias dos seguintes periódicos:

*Almanach do Diário de Notícias* (BA), *Jornal Oficial* (ES), *A Noite* (BA), *A Hora* (BA), *Imprensa Popular* (RJ), *O Estado de Mato Grosso* (MT), *Tribuna Eclética* (RJ), *Folha do Povo* (ES), *Jornal de Umbanda* (RJ), *Lar Católico* (MG), *Diário de Notícias* (RJ), *Diário Carioca* (RJ), *Lavoura e Comércio* (SP), *Vida Doméstica* (RJ), *O Mundo Ilustrado* (RJ), *O Combate* (MA), *O Acre* (AC), *Última Hora* (PE), *Última Hora* (SP), *Luta Democrática* (RJ), *O Mundo da Umbanda* (SP), *A Voz Diocesana* (MG), *Notícias Populares* (SP), *Seleções de Umbanda* (RJ), *O Jornal* (AC), *O Triângulo* (MG), *O Repiquete* (AC), *Umbanda Centenária* (SP), *Careta* (RJ), *O Malho* (RJ), *Revista do Livro* (RJ), *Jornal do Commercio* (AM), *Diário do Nordeste* (PE), *Mundo Esportivo* (SP), *Correio Paulistano* (SP), *Kôsmica* (RJ), *Boletim Trimestral – Sub Comissão Catarinense de Folclore* (SC), *O Estado de Florianópolis* (SC), *Intervalo* (RJ), *Correio da Manhã* (RJ), *A Bola* (Portugal), *Aruanda* (SP).

Além dos artigos dos periódicos fazemos também uma análise de cinco livros: *Ihundu*, do famoso escritor angolano Óscar Ribas; *E a Umbanda?*, de André Drooges, *O Batuque*, de Leopoldo Bettiol, *Guerra de Orixá*, de Yvonne Maggie Alves Velho e *Os cultos mágico-folclóricos no Brasil*, de Abguar Bastos.

Diversos artigos sobre baluartes dos Cultos Afro-Brasileiros são apresentados: Olga do Alaketu, Mãe Senhora, Mãe Menininha do Gantois, Mãe Stella de Oxóssi, Pai Jaú, Mãe Zilméia de Moraes, Joãozinho da Goméia, Edison Carneiro, José Ribeiro, Abguar Bastos, Mestre Yokaanan, Pai Robério de Ogum, Tia Neiva, W. W. da Matta e Silva e Pai Ronaldo Linares.

Encerramos com uma rica Galeria de Imagens.

Lembro aos leitores e leitoras que a minha tarefa é resgatar, na medida do possível, a memória da Umbanda e dos Cultos Afro-Ameríndio-Brasileiros. Como ser humano cometo erros, porém, não “invento” nenhum fato sobre as religiões. Sou apenas um “coletor de recortes” da História da Umbanda e dos Cultos Afro-Ameríndio-Brasileiros.

Esperamos que este livro possa servir como ponto de reflexão para os cérebros pensantes e corações sensíveis no sentido de olhar, despidos de preconceitos, sobre a realidade histórica da Umbanda e dos Cultos Afro-Ameríndio-Brasileiros e a Grande e Sagrada Diversidade Religiosa do Brasil.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

Diamantino Fernandes Trindade

*(Hanamatan Ramayane)*

O “pena inquieta”

Eu sou o que sou!

## A BALANÇA DOS FEITICEIROS

*Almanach do Diário de Notícias* (BA), n. 2, 1882

No meado do Século XVII ainda o governo holandês autorizava uma prática seguida em Oudewater, a qual recordava as provas dos tempos bárbaros e fora introduzida por Carlos V, afim, segundo é a fama, de arrancar à morte uma imensidade de vítimas do fanatismo popular. Ela consistia em pesar na balança grande da cidade as pessoas acusadas de bruxaria, para se conhecer se tinham o peso que um bom e virtuoso cristão devia ter: a maior parte delas vinha espontaneamente pesar-se.

Despiam-nas e uma parteira competentemente autorizada servia de testemunha com dois homens encarregados de pesarem. Entre o almotacel,<sup>[1]</sup> o escrivão e estes três singulares empregados eram repartidos os seis florins e dez soldos (quatro mil e tantos réis), pagos pelos indivíduos que reclamavam a prova, aos quais em troco se passava uma certidão declarando ser o seu peso proporcionado à estatura, e não trazerem no corpo coisa alguma diabólica.

Não custava muito caro a certidão, visto livrar do suplício do fogo. Nota-se que a maior parte destes supostos feiticeiros e feiticeiras vinham de Westphalia, e afirma-se que a superstição a que aludimos ainda não havia sido de todo banido da Holanda.

## EM CAMETÁ – FOGO MISTERIOSO – O ESPIRITISMO EM CENA

*Jornal Oficial* (ES), n. 180, 28 de agosto de 1906

Carta de Cametá, recebida por um de nossos companheiros, narra que vai causando sérias apreensões ao espírito público o caso, narrado pelo nosso confrade *Cametá*, da aparição misteriosa de um curioso fogo, na casa de José Pedro Cavalcante, na povoação de Carapajó.

Desde o dia 13 do mês passado que, surge ali uma língua

---

[1] Encarregado dos pesos e medidas.



de fogo vivo que, arremessando-se sobre os panos, os incendeia rapidamente, reduzindo-os à cinzas. Tem sido já devorados pelo fogo novos panos de pary<sup>[2]</sup> do mesmo Senhor José Pedro e várias peças de roupa.

Uma noite, em que o dono da casa mal assombrada, que não é para aí um poltrão,<sup>[3]</sup> medroso e covarde, dormia sossegadamente, o misterioso fogo alastrou-se pela rede adentro, queimando-lhe totalmente o lençol. Quase chamuscado, José Pedro saltou da rede, e qual não foi o seu espanto vendo-a em perfeito estado; o fogo apenas lhe inutilizara o lençol! Maior estranheza, porém, causa o fato de se não queimarem as cordas em que estão as roupas devoradas pelo fogo.

O povo das imediações está alarmadíssimo com esse fenômeno, que também na cidade tem causado graves receios, pois começam uns a espalhar que isso é prenuncio de um grande castigo celeste que ferirá aquela terra e dizem outros que o caso não passa de uma bruxaria do espiritismo local.

Os sócios do grêmio espírita Dom Romualdo de Seixas, tomando em consideração a curiosa ocorrência, resolveram embarcar a aparição o resolverem sobre o fato.

O industrial aplaude esta ideia.

Numerosas tem sido as pessoas que vão assistir ao complicado fenômeno.

O Dr. Antonio Olyntho foi nomeado superintendente da comissão encarregada de estudar as obras que são precisas para debelar por completo o flagelo da seca do Norte do Brasil.

## A BRUXARIA

*A Noite* (BA), n. 350, 27 de novembro de 1915

Mamãe Carlota prediz maldita,  
a noiva do repórter de *A Notícia*

Há cerca de dois anos, residia no 1º andar do prédio número 8, à Rua Conceição da Praia, a feiticeira Carlota, de cor preta, com 70 anos de idade, natural deste Estado que, em sua companhia, tinha uma menina, de 14 anos de nome Maximiana.

[2] Panos de prato.

[3] Aquele que não tem coragem, que é medroso, covarde.

Anteontem, o nosso repórter foi ciente de que Carlota estava morando na Ladeira da Montanha, n. 42 e vivendo ainda da sua antiga e rendosa profissão.

Para lá se dirigiu o nosso companheiro, encontrando a *Mãe de São Bento*, como Carlota se intitula entre as bugigangas de seu ofício – búzios, sabão da Costa, corais, velas, moedas etc.

Fingindo-se aborrecido da vida, o nosso companheiro, diz a velha Carlota:

– Dona Carlota: um momento de atenção para comigo.

– Pois não, meu filho.

– Sei que a senhora trabalha bem, por isso venho lhe consultar.

– Ora yoyô são seis horas da tarde, o sol já está se recolhendo e eu só posso fazer o trabalho amanhã.

– Sim; até amanhã. Passe bem.

E o nosso repórter, deixa então a casa da velha engasupadeira, contando já com o *furo* que ia dar.

No dia seguinte, que foi ontem, antes da hora marcada o repórter procura aflito, a adivinha para ver, se, na verdade, a reportagem sairia à medida que projetara.

Bate à porta e é recebido pela menor Maximiana, que o conduz ao quarto da madrinha, lugar onde são feitos os trabalhos.

Neste quarto existem santos, malas, cadeiras, nichos, objetos de feitiçaria e uma grande cama de casal.

Antes dele há uma pequena sala, que é a de jantar, onde estavam, sentados em um tosco branco, uma menina acompanhada de um rapaz e um moço que, desempregado, foi ver se a “maga” o colocava, em um emprego qualquer.

Encontrando-se no dito quarto com a mãe de santo, o nosso colega sentou-se em uma cadeira que se achava ao pé da cama.

– Eu quero ver se será bom o meu casamento, pois, minha velha, eu já tenho uma moça em vista.

– Vamos ver.

E ela apanha um prato colorido que estava posto sobre uma cadeira, e, dos doze búzios que ele continha, só fica com quatro na mão, sacudindo por diversas vezes sobre um lenço

bordado, e fazendo cruces com o mesmo, chama por alguns santos em nagô.

– A moça tem bom coração e um bom anjo da guarda.

Quando lhe vê fica bastante contente, porque gosta muito do senhor, mas, contudo, é extremamente namoradeira, ciumenta e apaixonada de um rapaz que, também, gosta de mais três moças, estando noivo de uma.

Ela tem rezado responso de Santo Antonio, para que, o senhor fique, deveras, apaixonado por ela; porém, esta dita moça, não tem nenhuma vontade de se casar, pois, só quer se divertir consigo.

O seu anjo da guarda, também é bom.

Há uma mulher aí, que trabalha insanamente para que não se realize o seu casamento: e contra ele, é São Bento, o dono da mesa, Senhor do Bonfim e São Miguel que, andando de espada em punho, pelas esquinas, não quer tomar parte em nenhum barulho.

O senhor só tem a seu favor, Santo Antonio.

Se quiser casar, pode casar; mas, não com o meu consentimento.

Está satisfeito?

Muito.

Quanto custa este seu trabalho?

– Dois mil réis apenas.

E ela coloca o dinheiro sobre o prato, apanha uma vela que está em cima do lenço, e vai tratar do trabalho do rapaz que ali se sentava à espera de ver o milagre da bruxa.

## A BAHIA – REINO DA BRUXARIA

*A Hora* (BA), n. 156, 19 de agosto de 1919

Não sabemos se certos boatos de que o governador e outros figurões cá da terra são cultivadores do fetichismo.

Mas o que não suporta dúvida, é que de certo tempo a esta parte, a Bahia é um verdadeiro reino da bruxaria.

Os pais de santo agem à vontade, confiantes nos seus protetores.

Os tais terreiros, verdadeiros centros de devassidão e ex-

ploração, vivem cheios de menores que sem o conhecimento paterno e levados por agentes dos tais pais de santo, vão fazer “despachas” para arranjar noivos etc.

Contra um desses tais terreiros, recebemos a carta que segue:

Dr. Arthur Ferreira – Cordiais saudações. – Perdoe-me se lhe roubo o precioso tempo em ler estas linhas.

Se Vossa Excelência estivesse ontem na Rua 2 de Julho, distrito de Vitória, havia de apreciar mais um dos espetáculos muito degradantes, cujo, aqui citarei os pontos principais. Vossa Excelência não ignora que no dia 15 foi o dia de Nossa Senhora das Angústias, e, como é sabido, todos aqueles que se dedicam à lei do feticismo deram início à festa. A primeira casa que começou a festança foi a do pai de santo João da Conceição, que começou não no dia 15, mas sim no dia 14, e que levou toda a noite, terminando às seis horas. No dia 15 pelas quatro horas tiveram a estúpida ideia de levar presente a Mãe d'Água do Dique, coisa que só cabe na ignorância deste povo do feticismo.

Às quatro horas saía o célebre presente, indo na frente o pai de santo João da Conceição carregando uma enorme talha e muito orgulhoso, como um general que vence uma grande batalha, ao lado do célebre pai de santo.

Lia o senhor pergigou o *capitalista* Leoncio, grande fanático por esta patifaria. Mas não há alegria que não dure. No meio do caminho fechou o tempo entre o pai de santo e o pergigou, não houve facadas e tiros, porque assistia ao espetáculo um sargento representando o Coronel Reis.

Senhor Arthur Ferreira, quem pode morar em uma rua onde constantemente se reproduzem cenas vergonhosas? Onde estão os pais dessas meninas que se não tomarem uma providência séria, terão de vê-las no caminho da prostituição? Que faz a polícia? Se o Coronel Reis imitasse o exemplo do Coronel Athayde nada disso se daria.

Peço o obséquio de publicar.

O amigo e criado *J. Bastos*.